

de Rubem Braga

COM DESENHOS DE CARLOS THIRÉ

cia para o alto; lança-se o enorme tronco muito branco, lançam-se todos os galhos cobertos de fôlhas, num impulso de chama verde, de vinte jatos de água partindo todos para cima, ao longo da mesma reta vertical.

Há um pinheiro estático, e extático, há grandes salso-chorões derramados para o chão, e a graça menina de uma cerejeira côr de vinho, que o solobliquo acende e faz fulgurar; mas o álamo junto do portão tem um vigor e uma pureza que me fazem bem pela manhã, como se tôda manhã, ao abrir a janela, eu visse uma jovem imensa, muito clara, de olhos muito verdes, de pé, sorrindo para mim.

A POESIA É NECESSÁRIA

AI, AMOR!

EDELWEISS BARCELLOS MELLO

● Edelweis Barcellos Mello tem um jeito de fazer poesia, que vem do lirismo português e vai direito à simpatia do leitor. Em *Viajante Impreciso*, seu livro aparecido agora, há coisas assim:

*Ai, amor! Ai, amor!
Onde está noite e dia
o pensamento meu?
Em sua companhia.*

*Ai, amor! Ai, amor!
Tão amável seria
se houvesse só caminho
pra sua companhia.*

*Ai, amor! Ai, amor!
Nunca me deixaria
se soubesse que morro
sem sua companhia.*

*Ai, amor! Ai, amor!
A minha poesia
é um prolongamento
de sua companhia.*

Árvore

Alta, muito alta, e branca, muito branca, de olhos verdes... Sonhei ter visto uma jovem assim? Te-rei sonhado ou sonhei que sonhava; não sei; essa môça devia ser irmã da árvore; o que vi foi a árvore, a vez primeira em noite de luar, erguendo para a noite azul os seus galhos unânimes. Mas de manhã, quando abri a janela, e o sol nascia sôbre a Cordilheira, é que ela esplendeu em tôda sua beleza. Em muitos caminhos da Europa e do sul do Brasil vi essa árvore; é um álamo, e foram os álamos que inventaram tôdas as alamedas dêste mundo. Em minha rua santiaguina também há muitos; mas o mais alto de

todos, o mais forte em viço em beleza junto à calçada, no meu jardim.

Sou um homem confuso e distraído; minha rua chama-se Roberto Del Rio e na primeira madrugada, quando voltava para casa, disse ao chofer que morava em Roberto Del Mar. O velho chileno riu muito dentro de seu casaco escuro, atrás de seus bigodes brancos; mas quando chegamos à rua e êle me perguntou o número da casa não precisei puxar meu caderno de endereços para responder; apontei a mais de cem metros o meu álamo real.

Nenhuma árvore se lança com tanta veemên-

